

M. HELENA G. R. DE PAULA (*)

1

**A
FUNÇÃO
DA
FILOSOFIA
DA
EDUCAÇÃO
NA
REALIDADE
EDUCACIONAL**

ABSTRACT - The function of the Philosophy of Education in the Educational Reality

The double task to determinate aims and means, besides constituting the most difficult problem that the educator must face nowadays, requires constant meditation and permanent renewing; it is this task of meditation-renewing that is up to the Philosophy of Education to explain in order to place the educational phenomenon in its due cultural context at present.

Resumo -

A dupla tarefa de determinar fins e meios, além de constituir o problema mais difícil com que se defronta o educador, hoje em dia, exige contínua reflexão e constante renovação; é esta tarefa de reflexão-renovação que compete à Filosofia da Educação esclarecer, para colocar o fenômeno educativo no seu devido contexto cultural atual.

* Professora titular da disciplina de Filosofia da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

"Para responder à urgência da situação e para superar a antonomia da teoria e da ação, não há outro caminho senão o da reflexão, que é posterior à ação pedagógica, mas que tem uma relação dialética e crítica para com a prática real e concreta da pedagogia."

FURTER, P. Educação e Reflexão, p. 26

1. INTRODUÇÃO

Qualquer pessoa familiarizada com a literatura educacional das duas últimas décadas, sabe que houve significativas mudanças na forma de encarar os processos educacionais, passando-se de um dogmatismo radical à discussão dos problemas básicos do processo educativo, em todos os seus níveis. Fundamentalmente, estes problemas se relacionam com os fins, mais do que com os meios, e dessa forma, constituem privativamente, a província da Filosofia educacional. O filósofo preocupa-se com os meios, mas somente depois de determinados os fins almejados. Como filósofo, é sua função sopesar os meios, em termos de sua contribuição à consecução dos fins determinados. Essa dupla tarefa de determinar fins-e-meios, constitui o problema mais difícil com que se defronta o educador, hoje em dia. Exige constante e contínua reflexão sobre a experiência pedagógica da humanidade, através dos séculos e deve ainda ser suprida pelas luzes que a investigação científica concorre para o aperfeiçoamento dos meios.

O que é mais importante no momento atual, para os que encaram a educação como um dos magnos problemas sociais, é a progressiva clarificação dos campos, pois se a educação quer ser fenômeno vivo e autêntico, deve buscar apoio na realidade para a teoria e atividade pedagógica esclarecida, consciente e eficaz. A educação não pode ser pensada por si e em-si; como um dos planos integrantes da totalidade global do fenômeno social, deve ser pensada em suas múltiplas inter-relações.

Se os dados fundamentais da tarefa educacional devem ser entrosados com as condições estruturais impostas pelo contexto humano, se o nível de sua abordagem alcança proposições teóricas e situações concretas, é por que a teoria e a prática educacionais têm relação direta com a cultura, tanto para transmiti-la, como para renová-la. Ora, o pressuposto necessário e adequado a uma atuação educacional autêntica e eficaz, é, portanto, a reflexão filosófico-pedagógica.

É sabido que as pessoas profundamente envolvidas num processo qualquer, são, por vezes, as menos indicadas para perceber as dimensões estruturais e mutáveis, em que estão inseridas. Em outras palavras, em geral, não têm "imaginação" para prever ou perceber as mutações em seu campo de ação, mesmo quando os que estão fora do processo, já identificaram tais mudanças estruturais; daí a surpresa de que são tomadas estas pessoas, quando especialistas de outras áreas (cf as diferentes flutuações pedagógicas), vislumbram e apontam as novas situações já presentes, no processo a que estão submetidas.

Eis, por que sãõ agora, os educadores es-
tãõ tomando consciência das "mutações em
educaçãõ", que os atingem, tanto em rela-
çãõ à educaçãõ como processo de comunica-
çãõ, como em relaçãõ à formaçãõ de profes-
sores e especialistas, e de todos os ou-
tros aspectos educacionais, que alãem de re-
fletidos sob novo enfoque, serãõ, consequen-
temente, reorganizados sob novas orienta-
ções.

È esta dupla tarefa de reflexãõ-renova-
çãõ que compete à Filosofia da educaçãõ es-
clarecer, para colocar o fenômeno educati-
vo, no seu devido contexto cultural atual.

2. COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

2.1. Vocaçãõ filosõfica do homem

Desde que o homem se tornou capaz de
livre especulaçãõ, suas ações em muitos as-
pectos importantes, tãem dependido de teo-
rias relativas à vida humana. Isto è tãõ
verdadeiro em nossos dias, como em qual-
quer època anterior, porque a curiosidade
leva-o a refletir alãem da experiênciã; "os
dotes especificamente filosõficos que le-
vam a razãõ a ver certas coisas sãõ: saber
descobrir, por um despertar e tomada de cons-
ciência, o que nãõ è acessível à mera ob-
servaçãõ, isto è, o saber aprofundar-se no
mistério do ser"(1).

Os problemas que a Filosofia trata, se
originam dos conflitos e dificuldades da
vida social. O filõsofo se esforça para
conseguir uma visãõ da experiênciã, a mais

1) FIGUEIREDO, J. C. Filosofia da educa-
çãõ.p.137.

unificada, coerente e completa possível. Por isso, transforma-se em saber, que influencia o comportamento e a direção da vida. "Assim, a Filosofia é uma tentativa, não só para compreender o mundo e a vida, como um todo unitário"(2), mas explicitar tal compreensão, numa ação que tanto pode ser realização, como transformação. A Filosofia tece a trama do passado, repensa o pensado, trilha as vias percorridas, que conduziram o homem ao presente: o "hic et nunc", em que este homem vive hoje, buscando decidir sua vida, fazer seu destino e transcender o presente"(3), através da educação.

2.2. Características do pensamento moderno

Podemos apontar como características do pensamento moderno, seguindo as linhas mestras de Vancourt, em sua obra "Pensamento moderno e filosofia cristã", as seguintes:

2.2.1. Primado do conhecimento científico - o advento e o desenvolvimento das ciências desde Galileu, conforme o testemunho dos próprios filósofos, parece ter de um lado, orientado todo pensamento moderno para o movimento científico de compreensão do universo, e de outro, comprometido a pesquisa metafísica, incapaz de se confrontar honrosamente, com a sua rival, a ciência. Se bem que ambas se relacionem, por que cabe à filosofia a missão de elucidar os fun

2) Idem, p. 26.

3) Ibidem. p. 46.

damentos em que repousa a ciência, a preeminência assim concedida ao conhecimento científico, aparece, indubitavelmente, como uma das características mais marcantes do pensamento moderno.

2.2.2. Revalorização do devir e da evolução - as ciências da natureza não são as únicas que nos constrangeram a restituir ao movimento devir, evolução, progresso, um papel importante; as ciências do espírito agiram no mesmo sentido, ou, pelo menos, com tanta eficácia, segundo afirma Maritani - "a entropia, as mudanças sofridas pelas formas vivas, mostram que há uma evolução, uma história do mundo". (La philosophie de la nature.p.38), que é incontestável, seja segundo os dados científicos da evolução, seja quanto às modernas filosofias do devir. Contudo, outros problemas se colocam como consequência deste: qual o lugar do homem nesse devir? Pode-se afirmar que ele é o agente ou objeto desse devir? Em que sentido seria ele, o seu termo, o seu fim? Não se pode passar em silêncio por essas questões primordiais, e o pensamento moderno se tem ocupado delas, tanto no campo filosófico, como também em suas repercussões pedagógicas.

2.2.3. Antropocentrismo - assim como Copérnico revolucionou a concepção do universo, nas ciências naturais, Descartes pode ser considerado o pai do antropocentrismo filosófico, ao fazer tudo derivar do CŌGITO, apesar de sua inspiração científica fazê-lo medir a situação do homem no mundo; se parecia assim, que todo o pensamento moderno se preservaria da tentação do antropocentrismo, na realidade foi este paradoxo que aconteceu; segundo Heidegger (Re

vue de Methaphysique et morale-Jan-Mar-51. p.10), para o pensamento moderno, o homem permanece o ser, ao qual todos os outros se referem, "o homem tomado como centro do mundo, reduzido ele próprio ao estado de representação ou objeto, é o fundamento comum de todas as metafísicas e o termo inicial de todos os humanismos".

2.2.4. Imanentismo - consequência da anterior, afirma que as coisas só existem para nós, enquanto as pensamos; assim, no pensamento aparece como a fonte ou o fundamento de tudo o mais: tudo deve vir de nós, ou se alguns valores forem propostos de fora, será preciso que eles correspondam às nossas aspirações e encontrem em nós, as suas raízes.

2.3. Características da educação na atualidade

Em certo sentido, somos o centro de referência imutável para nós mesmos: embora mudando (pelos diversos aspectos da educação), permanecemos os mesmos. E nossa educação, para ser completa, deve, conseqüentemente, nos ajustar à realidade total de que somos parte. Nossa educação poderia ser considerada como o progresso na consciência de nossa relação (mediação), com a realidade total, de que indiscutivelmente, somos uma parte. Assim, numa definição conclusiva ou sintética, poderíamos dizer que a educação é a realização crescente dos valores da vida humana, nos seus diferentes aspectos:

- . educação como necessidade de vida
- . educação como função social
- . educação como direção ou orientação
- . educação como crescimento
- . educação como desenvolvimento

- . educação como desdobramento
- . educação como adestramento
- . educação como formação
- . educação como informação
- . educação como recapitulação
- . educação como retrospecto
- . educação como reconstrução
- . educação como experiência
- . educação como conscientização
- . educação como programação
- . educação como transmissão
- . educação como condicionamento
- . educação como socialização
- . educação como interação
- . educação como transformação
- . educação como compreensão
- . educação como humanização.

Tais como se nos apresentam essas características (cuja finalidade não é aqui serem definidas e compreendidas), têm elas a vantagem de focalizar certos problemas de primeira importância, postos pelos pensadores modernos e que não podem, absolutamente, permanecer sem solução. Com efeito, "é por demais evidente que não se trata de pseudo-problemas, mas de questões fundamentais, que põem em causa o próprio significado que queremos dar à nossa existência, e nela, sobretudo à educação"(4).

Creemos que a Filosofia da educação não está desarmada diante dos problemas que lhe põe o pensamento moderno. É o que tentaremos demonstrar definindo os papéis mais im

4) VANCOURT, R. Pensamento moderno e filosofia cristã. p. 59.

portantes que parecem impor-se a ela, se quiser estar à altura de fazer face às dificuldades presentes.

Podemos apontar vários pontos de referência que demarcarão nossa problemática:

- . Conscientização, como fator de progresso
- . educação do homem nas estruturas sociais (origem dos condicionamentos)
- . irreduzibilidade do homem, tanto a mero elemento da estrutura, como a puro resultado da ação determinística do mundo
- . necessidade de realização do homem na liberdade
- . necessidade de reflexão crítica, radical e total

Evidencia-se, assim, o problema:

"como educar se não podemos eliminar esses elementos, sem ao mesmo tempo eliminar as condições da existência humana-concreta?"

Além disso, devemos considerar a atual crise educativa, cujas causas podem ser assim enumeradas: omissão da incidência de processos e influências sociais (seus fatores determinantes), aplicação de idéias incorretamente entendidas, praticamente tergiversadas e desastradamente utilizadas, desvios e incorreções provocados por não se aprender a utilizar os novos instrumentos e principalmente, por não saber ajustá-los à nossa atual situação educacional, ao mesmo tempo, semelhante e diversificada.

Os sintomas dessa crise aparecem diferentemente: aprendizagem escassa, desorientação dos alunos, indisciplina escolar generalizada, repetência e evasão escolar, sis

tema inadequado de avaliação, programação e planejamento, qualificação falha dos professores, revolução urbano-industrial etc.

Ora, a falha poderia situar-se no indivíduo, na transmissão, na assimilação ou na própria sociedade. Segundo Freyer (O homem e a ordem social na nossa era), a crise da educação resulta da crise na relação existente entre o homem e a sociedade atual, que modificou sua estrutura e suas formas de relacionamento (conservação das regras do jogo, formalização científica e círculo tangencial), enquanto a escola, por paradoxal que pareça, se cristalizou de modo inadequado, produzindo um conflito no homem, entre o individual e o social, que só serão integrados numa perspectiva filosófica que, partindo da educação como fenômeno real, descreva sua estrutura, cientificamente, para tomar consciência da educação, através de uma reflexão crítico-dialética da realidade educacional.

3.1. Enunciado da Tese

SE

a análise da realidade educacional constata o que é o fenômeno da educação

SE

A interpretação da realidade educacional se caracteriza nas diferentes ciências pedagógicas

LOGO

"A FUNÇÃO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO É MEDIAÇÃO (TENTATIVA DE SOLUÇÃO) ENTRE O FENÔMENO E AS INTERPRETAÇÕES DA EDUCAÇÃO."

3.2. Demonstração da Tese

3.2.1. Introdução

É necessário estabelecer a diferença entre o que se denomina "realidade" em sentido estrito e as teorias ou esquemas formais dos mesmos. A realidade é sempre individual e circunstancial - "hic et nunc" - ao passo que a interpretação da realidade não é a realidade da qual é interpretação e sim outra realidade. Deve-se evitar qualquer confusão entre uma teoria ou interpretação da realidade, e a própria realidade, distinguindo rigorosamente entre 2 coisas igualmente reais, sob formas diferentes. Essa distinção é sem dúvida, extremamente difícil, porque como o processo de manejar a realidade consiste em interpretá-la, as teorias encobrem-na ou ocultam-na. Tal erro se dá, não porque as interpretações sejam falsas, mas por que, embora sendo verdadeiras, simplesmente, não coincidem com o interpretado".(5)

É o que acontece com as interpretações sobre educação, que mais mascaram, do que explicam a realidade educacional: a sociedade e a História, lançam uma pátina sobre a interpretação; por isso, a exigência mais imediata é desnudar essa realidade, para surpreendê-la em sua "mesmidade" - o que é tarefa da Filosofia da educação.

A tarefa de tomar contacto com a pró-

5) MARIAS, J. Introdução à filosofia, p. 139-140.

pria realidade consiste, pois, primeiramente, em meditar a fundo as suas interpretações ou teorias e a estas perceber como tais; só depois disso as podemos subtrair daquilo que nos é dado----o fenômeno educativo e enfim, pela mediação da Filosofia da educação, refletir sobre a realidade do fenômeno educativo. Prosseguindo nessa linha dialética, a Filosofia da educação também realiza, por consequência, a mediação entre a reflexão sobre fenômeno-teoria educacional e a realização-reconstrução do fenômeno educativo (cf gráficos).

3.2.2. Do fenômeno (vivências) às interpretações (ideias ou teorias)

A realidade concreta em que o homem está inserido, condicionando seu modo de ser, ou seja, "a situação, é o conjunto de condições concretas, nas quais se encontra o homem; com isto, o homem é considerado não como essência abstrata, mas na sua realidade concreta, na qual o existente humano se converte numa intersecção das relações sociais; é precisamente isso que significa o "homem-em-situação", como um ser-em-situação, o que define sua condição humana"(6).

Ora, a educação é um fenômeno concreto, que emerge da realidade concreta do homem. Se entendemos por fenômeno, como afirma Ciriigliano (Fenomenologia da educação.p.35 e seg.), o que se mostra como é, o que está patente, o que se manifesta quando se vai ao encontro das coisas e não o que se mos-

6) VITA, L. W. Introdução à filosofia. p. 19.

tra logo a um primeiro olhar, é porque o sentido, as suas modificações e derivações devem ser posta a descoberto, desentranhados, decifrados ou interpretados-----eis a tarefa hermenêutica, que a educação, como fenômeno, espera da Filosofia da educação. Esta aparece assim, como um fenômeno que considera o homem dentro de sua moldura existencial, na sociedade concreta, em que se acha inserido."(7). Através da experiência do processo educativo, chegamos à compreensão da realidade própria da educação. "A vivência do processo de educação é fonte para se compreender a realidade educacional. Este saber-vivência é ao mesmo tempo, fonte de compreensão e fundamento do conhecimento científico-filosófico, porque a realidade da educação é uma prática, que se insere no conjunto do existir humano."(8).

Reforçando, a educação é um problema concreto, que emerge da realidade concreta do homem. A Filosofia o enfrenta e pretende resolvê-lo. E sempre o fez e o fará, se não quiser se converter em puro pensamento que dá voltas sobre si mesmo, ou especulação abstrata, sem conteúdo ou meramente problematista que, não enfrentando o problema concreto, perde toda a sua capacidade de resolvê-lo.

Um ideal de homem, uma concepção sobre seu verdadeiro significado, e o sentido de sua presença concreta e existencial no mun

8) LATERZA, Azeredo Rios. Filosofia da educação. p. 31.

do, foi sempre o ponto de partida para as transformações mais radicais da cultura humana. A compreensão filosófica que se aplica à educação tem o testemunho da História, para avaliar a importância do elemento pedagógico, presente no desenvolvimento das diferentes culturas.

Ora, a função da educação não é meramente sobrevivência de uma forma de cultura particular (imposição do ultrapassado), mas, sobretudo, a afirmação e a negação das heranças; a aceitação em caráter metódico e a sua superação, numa integração existencial da verdade humana, com os elementos contrários, que vão surgindo no processo de diversificação. Assim, a cada etapa se introduzem novos elementos, que nos obrigam, não raro, a refundir inteiramente o conjunto de nossa interpretação, obrigação esta que é o preço do progresso científico, em qualquer um de seus setores.

"Em todos esses casos, a teoria (interpretação), mostra sua autonomia em relação à prática (realidade), antecipa-se a ela e acaba por influir nela, precisamente por sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro; é claro que essa influência implica numa disponibilidade da teoria, isto é, sua abertura ao mundo da prática, pois o verdadeiro alcance da unidade entre teoria e prática, implica, ao mesmo tempo, uma oposição e uma autonomia relativas; uma teoria aspira realizar-se na prática e uma teoria que não pode plasmar-se, vive uma existência meramente teórica, e portanto -

desligada ou divorciada da prática"(9).

Tal é o caso da educação, que não pode situar-se num dos polos da atividade humana; se, enquanto teoria, tem autonomia relativa a respeito da prática, enquanto prática, não dispensa um mínimo de ingredientes teóricos:

- . conhecimento da realidade educativa (parte)
- . conhecimento do contexto social (todo)
- . conhecimento dos meios e sua utilização (tudo se transforma)
- . conhecimento dos fins ou antecipação das metas (salto qualitativo)

Portanto, a unidade entre teoria e prática pressupõe sua mútua dependência. (Ação recíproca, contradição, unidade dos contrários).

Cabe-nos, ainda e entretanto, refletir a respeito do fenômeno educacional, diagnosticando na realidade, como as interpretações "situam" originalmente o significado da tarefa educacional.

A natureza e as propriedades dos objetos estudados determinarão da maneira mais natural e espontânea, o tratamento que se lhes há de aplicar. Assim, a utilização da abordagem fenomenológica-dialética, deriva de que a pura descrição do fenômeno ou realidade vivenciada, seria insuficiente para uma compreensão (interpretação através de

9) SANCHEZ-VASQUEZ, A. Filosofia da práxis. p. 239.

idéias) mais profunda do significado da educação, possível de ser atingida pela mediação da Filosofia da educação, porque "o fenômeno da educação surge dentro de uma concepção do homem e do mundo"(10).

É pois, esta mediação entre o fenômeno e suas interpretações, que cabe à Filosofia da educação realizar, como tarefa primordial.

3.2.3. Primeira mediação - Reflexão

Analisaremos a reflexão como uma atitude, que abrange, ao mesmo tempo, as seguintes características:

- . de discussão - a Filosofia da educação é uma discussão de tudo quanto acreditamos saber e poder. O que a caracteriza, é que ela é:
- . total - de direito, nenhum domínio da existência humana escapa à interrogação filosófica; contudo, se muitos fazem indagações filosóficas, poucos têm coragem de levá-las até o fim - e entre estes se situam os que discutem e refletem sobre a Filosofia da educação, que deve ser abrangente e totalizante (todos os aspectos).
- . radical - porque vai até às raízes do objeto, fato, assunto que investiga, não por simples interesse especulativo, mas porque a discussão filosófica envolve as raízes do existir humano e do educar.
- . vital - porque qualquer indagação fi

10) GADOTTI, M. Comunicação docente.p.23.

losófica envolve nossa própria existência: é realmente de nós mesmos que se trata, de nossa vida, morte, felicidade, angústia, e especificamente de nossa educação.

Só assim se pode falar de uma Filosofia da educação autêntica, que sob a pena de ser uma farsa, não simplesmente pode, mas deve discutir os seus problemas, de modo o criador"(11).

.polivalente - porque a reflexão filosófica pensa a educação no tempo e no espaço, numa situação pedagógica global, em função dos problemas colocados pelas ciências pedagógicas; por isso está sempre ligada à ação e começa ao nível da crítica das técnicas, dos métodos e dos processos pedagógicos (cf Mialaret, G. Tratado das ciências pedagógicas.p.175).

.consciente - a atitude de conscientização é orientada para uma adesão à sua natureza, aos outros e ao mundo. A definição do nosso projeto educacional está relacionada com a tomada de consciência de nossa realidade característica. É esta consciência de nossa realidade, que leva a adotar uma atitude crítica, não só em face da mesma realidade, mas dos dados culturais, com os quais entramos em contacto. Se a tomada de consciência, ultrapassando a mera apreensão do fato, o coloca de forma crítica, num sistema de relações, dentro da totalidade em que se deu, é que superando-se a si mesma, aprofundando-se, tornou-se conscienci-

11) REBOUL, O. Filosofia da educação.p.1.

zação. O homem, para alcançar o nível de conscientização, deve cumprir a exigência de esforço de inserção crítica na realidade, tanto individual, como social, porque ela não se realiza em seres abstratos, mas em homens concretos e existencialmente situados. Por outro lado, jamais pode ser mera atividade da consciência, jamais é neutra: não pode dar-se, a não ser na práxis, e no nosso caso, na práxis educativa.

crítica - o homem não capta o dado da realidade, o fenômeno, a situação problemática pura; na captação, juntamente com o problema, com o fenômeno, capta os seus nexos causais. A compreensão da realidade---principalmente da realidade educacional---será tão mais crítica, quanto seja feita apreensão da causalidade autêntica. Esta se manifesta através da consciência crítica, que é a representação das coisas e dos fatos como se dão na experiência, nas suas correlações causais e circunstanciais, sempre submetidas a uma análise, para que seja autêntica. A necessidade de uma permanente atitude crítica é o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude de simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época, ligados às condições de suas circunstâncias, que exigem dele, o conhecimento crítico da realidade, pela participação nela. A Filosofia da educação, desenvolvendo uma atitude crítica, acompanha a ação pedagógica, refletindo e explicitando seus fundamentos, sua problemática interdisciplinar, o significado das soluções escolhidas, criticando não só os objetivos e meios, a partir da ação e resultados já alcançados, mas também ciente dos possíveis resultados. O papel da refle

xão filosófica será o de explicitar e criticar o que está subjacente à educação do nosso tempo e de sua organização. Como jamais pode ser neutra, da consciência crítica da realidade, ela se liga diretamente a uma atitude dialética.

.dialética - além de ser polivalente, de discussão, inovadora, consciente e crítica, a reflexão é também dialética, cujo motor está na dupla relação; ação antecipa reflexão (para fornecer matéria) e reflexão é necessária para dar à ação uma significação plena./ Assim, "a reflexão é um pensar na ação"(12), que apela para análises conjunturais das forças sociais em interação, em cada situação histórica concreta, de acordo com a noção de que suas contradições e antagonismos são tanto ou mais explicativos, do que suas categorias funcionais. Além do mais, as categorias explicativas específicas da lógica Dialética (totalidade, ação recíproca, tudo se transforma, contradição, unidade dos contrários, salto qualitativo, mediação), podem ser acopladas à atitude fenomenológica, que não só descreve, descobre ou desentranha a educação, segundo o lema husserliano "zu den Sachen selbst", mas faz a filosofia da educação deprender-se de uma análise antropológica do homem e da educação, no seu contexto atual.

3.2.4. Segunda mediação - Reconstrução

A atitude de reconstrução supõe, por sua vez, abertura, transição, planejamento

12) FURTER, P. Educação e reflexão.p.29.

científico, participação, comprometimento e reforma ou inovação. Examinaremos o significado de cada uma dessas atitudes:

.abertura - como nenhuma filosofia é definitiva, inclusive a nossa, pois submergimos no fluxo histórico, em que a filosofia de hoje é um elo na cadeia do pensamento, calcado no passado, com vistas ao porvir e por isso mesmo, anunciando-o postulando- e preparando-o, a filosofia da educação, concentrando-se na vida humana, deve sempre ser referida a esta, numa atitude de abertura, para ser plenamente compreendida, pois somente nela e em função dela, adquire seu ser efetivo. Esta redução do mundo e do filósofo, a uma perspectiva ou ponto de vista, tem por fim, não apenas explicitar a contínua e inevitável tensão existente entre a verdade e a condicionalidade, que muda suas perspectivas. Disto resulta que, tanto a filosofia, como a filosofia da educação não são totalidades acabadas, mas totalidades possíveis e mutáveis.

.transição - a situação de trânsito implica um conflito entre velhas formas de ser e comportar-se, às quais se opõem as novas, que buscam afirmar-se; uma sociedade em trânsito está desorganizada, como também a educação. Ora, a transição, tanto social, como educacional, só pode efetivar-se com modelos teóricos diferentes, como-crescimento, desenvolvimento, modernização, possíveis somente por um dinamismo reformador. A vivência de trânsito exige simplesmente abertura espontânea, sem preconceitos, para ver e interpretar as mudanças. A vivência da transição implica na percepção clara da desintegração dos velhos padrões e imposição dos novos; não é atitude passiva e descompromissada, mas atitude ativa de quem

participa das mudanças, através de influências deliberadas e intencionais.

.planejamento científico - "o papel da filosofia da educação, no planejamento educacional é pensar, a partir dos problemas levantados por outras disciplinas científicas, numa perspectiva global"(13). Somente após atender este pressuposto, é que a reconstrução educacional pode lançar mão da contribuição das diferentes ciências (administração, economia, psicologia, sociologia, biologia, estatística, informática, etc), para atender os problemas levantados que, sem se transformar em atitude cientificista, ao contrário atenda os requisitos de uma atitude realmente científica. O planejamento deliberado e intencional do desenvolvimento, e sobretudo do desenvolvimento educacional, além de evitar atitudes apressadas e irreais, analisa cientificamente os processos e os problemas que uma fase de transição, como a nossa, envolve.

.participação - o problema educacional é a chave do problema humano, tanto no aspecto individual, como no social-global, pois de um lado ele alcança liberação completa de suas potencialidades, coloca-se, também, como um ser que dignifica a natureza e a supera, dominando-a pela técnica. Progride nos 2 sentidos: compreensão de si mesmo e atuação consciente no mundo. Pela Filosofia da educação, compreende e desmacara as mistificações, conforme o progresso lhe forneça meios mais aperfeiçoados de agir sobre o mundo e sobre ou outros. Somente a

13) FURTER, op. cit. p. 11.

educação, compreendida como processo de participação, traduz realmente o homem, como expressão da evolução, manifestada tanto materialmente, na vida biológica, como espiritualmente, na comunicação das consciências.

.comprometimento - como existência consciente, o homem vive e constrói um mundo onde divide com outros a responsabilidade; porque age livremente, revela-se responsável pela ação; porque nunca age só, revela-se engajado na sua vida e na de todos os outros homens. Daí decorre sua co-responsabilidade na educação, porque não sendo o homem, um fenômeno acabado, ele se faz com--com-o-mundo e com-os-outros-homens. Por isso, é impossível uma Filosofia da educação sem "ser-situada", sem compromisso, com comprometimento ou "engagement". Uma atitude de franca participação na vida social, procura fazer da educação, uma tarefa comprometida com o existir humano, tanto individual, como social. É pois impossível, um trabalho educacional, sem o comprometimento.

.reformadora - opondo-se às correntes conservadoras (elite majoritária que detem o poder) e progressistas (reformistas das estruturas e instituições sociais), a corrente revolucionária pretende uma reforma de base, uma ruptura violenta das estruturas com um rápido salto, "queimando etapas". Tanto no plano individual, como no social, os maiores obstáculos são: radicalização de posições, despreparo cultural, estados fanáticos e sectários, involução para consciência ingênua. Para empreender tanto a reforma social, como a educacional, é preciso instaurar 3 tipos de atitudes mentais, que se traduzam na práxis: vivência, cons-

ciência e ciência do desenvolvimento. Como afirma Schwartz, "o indivíduo precisa desenvolver a capacidade de compreender seu meio, para agir sobre ele."(14) Sob formas naturalmente diferentes e através de várias mediações, tal compreensão ocupa em todo o ensino, um lugar privilegiado.

3.2.5. Refletir e reconstruir o que? Educação

A própria natureza do homem, que o impele a compreender o homem e o mundo, elaborando uma concepção do que é o mundo e do que são os homens, impele-o, também a transformar o mundo e os homens, apontando quais os interesses e aspirações que, consciente ou inconscientemente, tem a pretensão de propor para uma "suposta ordem social ideal". Isto decorre, tanto de sua situação real, quanto de sua necessidade de comunicação universal. A preocupação com a totalidade da vida humana se manifesta no plano filosófico geral, e especialmente no filosófico-pedagógico.

.atividade decorrente da natureza - segundo o pensamento de Bachetto, ao mesmo tempo a educação do homem, pode ser considerada sob 3 aspectos(15):

+educável-porque as instituições que ajudam ao homem a compreender e transformar o mundo-pessoas, manifestam a capacidade de "modificabilidade inerente ao ser humano.
+educando-porque a ação inerente à sua própria natureza é um existir, que assimile e

14) SCHWARTZ, B. Educação, amanhã, p. 228.

15) BACETTO, S. Educação e ideologia. p.13-14

transforme a cultura.

+educador-porque sua capacidade natural de compreender e transformar o mundo e as pessoas, o homem a manifesta através da comunicação-com-o-outro dentro do contexto cultural humano.

.atividade cultural sintetizada, transmitida e transformada- o estudo do processo educativo abrange o tríplice aspecto de síntese, transmissão e transformação. Da realidade do processo social é que emerge o conteúdo da educação, concernente a cada momento histórico, seja quanto ao conteúdo a ser mobilizado, seja quanto às técnicas de transmissão. Mas na reciprocidade de tensões dialéticas entre educação e processo social, pode haver consolidação, aceleração, atrasos, dificuldades, crises, que não estão desligadas de um quadro referencial histórico. Ora, é justamente, este que pode determinar dialeticamente, mudanças na educação, exigindo concentração de inventividade, que responda a essa ansia de renovação, pois que a educação permanece... mudando"(16)

.atividade totalizante - só a filosofia está apta a dar à educação o caráter de totalidade coerente que lhe faltaria, se ela dependesse somente das ciências humanas. O fato de a Filosofia da educação ser totalizante, está ligado ao seu método próprio, ao mesmo tempo crítico, reflexivo, compreensivo e totalizante.

.atividade de conscientização- a filosofia

16) LATERZA, A.Rios. op.cit.1ª vol.p.195.

da educação é uma tomada de consciência do processo da educação. Naturalmente, há uma defasagem entre o tempo do filosofar sobre a educação e o momento em que ocorre o processo educativo, de onde deriva sua conscientização. "A educação para ser verdadeira e autenticamente humana, deve ser aprofundamento da tomada de consciência, que se opera, enquanto os homens agem. O educador, num processo de conscientização, tem o direito de opção, que só será autêntica, quando comunicada para outras consciências" (17).
.atividade de fazer-se a si mesmo - a verdadeira educação é aquela que o próprio indivíduo realiza em si mesmo e por si mesmo, porque ele se transforma indefinidamente, incorporando e modificando elementos. A educação terá conseguido cumprir sua missão, quando conseguir marcar fortemente o indivíduo com o desejo de realizar, durante toda a sua vida, "a sua tarefa humana educativa".

.atividade de compreensão histórica-lógica-existencial:-a educação é a compreensão ativa do seu processo e de seu contexto, através do relacionamento espontâneo, que conscientize o homem de seus direitos e valores. A compreensão revela o significado, unificando os elementos dispersos, se já no aspecto histórico, lógico ou existencial. O mesmo se dá com a filosofia da educação.

17) FREIRE, P. Educação como prática da liberdade.p.77.

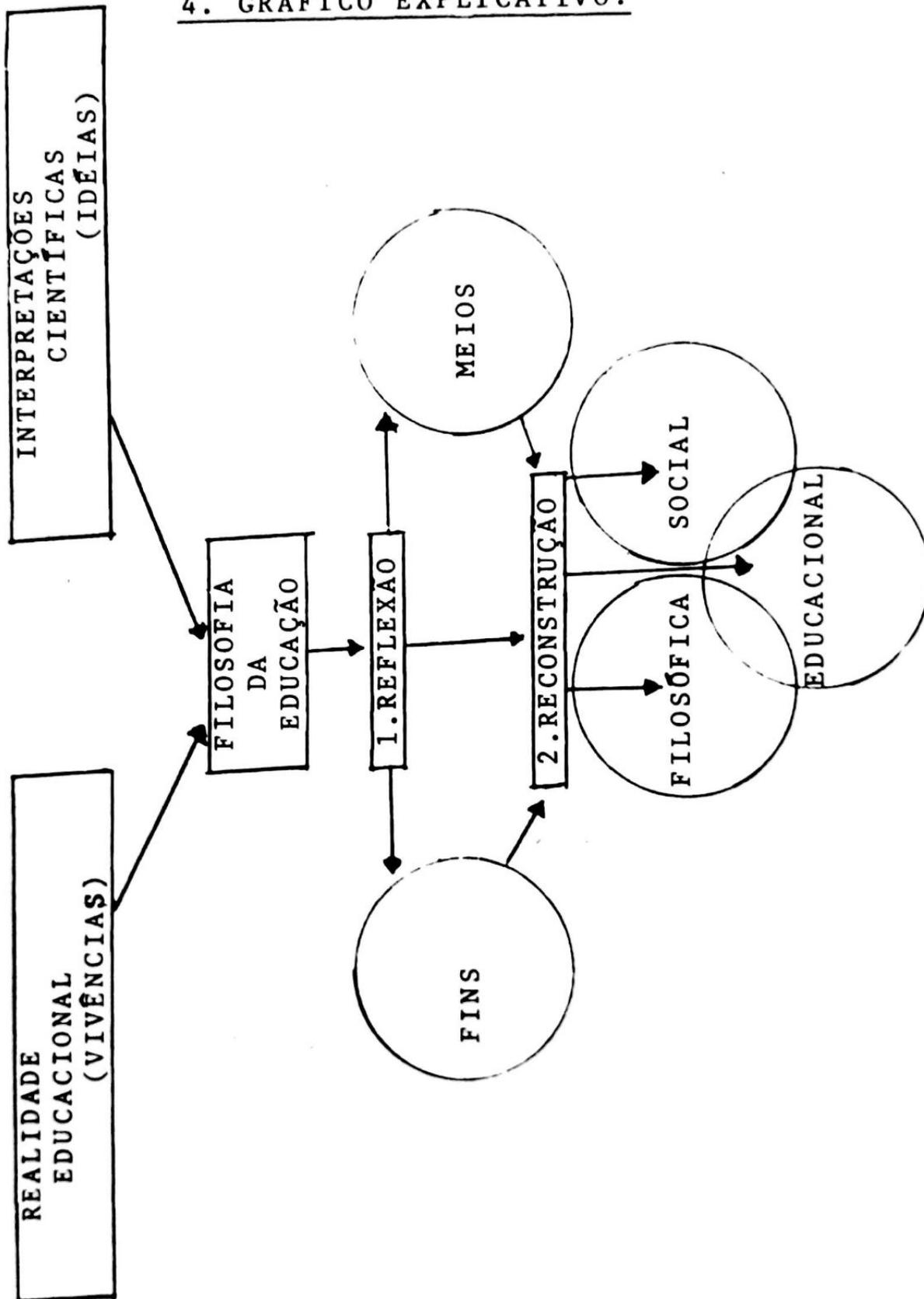
3.2.6. Conclusão da Tese

O problema da reflexão filosófica sobre a educação é um trabalho da Filosofia da educação. Sua função consiste em ajudar os homens engajados na "aventura da educação", a afrontar o desafio que representa seu próprio trabalho cotidiano de humanização. Nisto consiste sua dimensão teórico-prática. Por isso, sua primeira tarefa será a de se colocar à escuta da situação da educação (fenômeno ou realidade educativa), para em seguida, pôr em evidência seus problemas e as diferentes visões do homem, da sociedade e da educação (interpretações teóricas), subjacentes aos sistemas ou doutrinas filosóficas e pedagógicas, através de uma reflexão crítica-mediação da filosofia da educação.

"As tarefas de uma filosofia da educação são consideráveis, porque ela opera seus discursos, seus debates e suas respostas, por causa de uma questão central, que se encontra no início, no meio e no fim: o que é o Homem e para que deva ser educado? Daí derivam não só suas dificuldades e controvérsias, mas sobretudo, sua dignidade e sua grandeza!"(18).

18) GADOTTI, M. op. cit. p. 24.25.

4. GRÁFICO EXPLICATIVO:



5. TAREFAS MEDIADORAS (TENTATIVA DE SOLUÇÃO)

Das atitudes implícitas na reflexão-reconstrução, como mediação da Filosofia da educação, derivam tarefas diversas constatadas na vivência educacional e conseqüentemente, caracterizadas pelos diferentes elementos do contexto educativo, cuja enumeração pode ser a seguinte:

- 1-situar aspectos críticos do processo de escolarização, no quadro da reestruturação do "sistema" de ensino, que a nossa realidade educacional brasileira preconiza.
- 2-efetivar revisão do currículo (planejamento, avaliação, etc...), segundo os dados científicos fornecidos pelo desenvolvimento das ciências pedagógicas.
- 3-realizar articulação entre os diferentes graus de ensino-escolaridade para garantir a continuidade do processo educativo.
- 4-orientar a individualização das atividades de cada um dos conteúdos específicos das matérias, para evitar:
 - .descontinuidade dos programas das matérias tradicionais
 - .introdução de novos conteúdos, sem lastro histórico-administrativo
- 5-traduzir uma educação humanística, entendida como: integração do homem, nas suas condições existenciais concretas, orientando para a auto-realização humana.
- 6-configurar as funções básicas da escola, ministradora de cultura geral e profissionalização (sondagem de aptidões e habilidades).
- 7-revelar os atributos básicos das proposições: coerência, organicidade, unidade e flexibilidade.

- 8-traçar diretrizes gerais para a legislação escolar, explicitada nos documentos legais-administrativos.
- 9-fundamentar no planejamento, a elaboração dos objetivos, dos conteúdos programáticos, das estratégias e das técnicas de avaliação.
- 10-fundamentar as generalizações das ciências pedagógicas que orientam as complexas tarefas relacionadas com a natureza do educando (criança-adolescente) e da aprendizagem.
- 11-fundamentar questões relativas aos valores da e na educação-axiológica-fornecendo subsídios para hierarquizar, numa escala lógica e coerente, as "valências" que a educação almejará como metas.
- 12-realizar mediação ou equilíbrio entre autoritarismo e liberalismo, porque se sem autoridade, a sociedade e escola se tornam anárquicas, e sem liberdade, despóticas, as consequências aparecem sobretudo na educação. Ora, compete à Filosofia da educação realizar tal mediação, num equilíbrio dialético, que considere o significado, a eficácia e os limites da autoridade e da liberdade autênticas (19).
- 13-servir de elemento renovador do ensino, num esforço de estruturação de uma escola dotada dos atributos de unidade (na diversidade), continuidade (na seriação) e flexibilidade (na ordenação).
- 14-equilibrar métodos formais ou intencionais e não-formais ou ocasionais.

19) CERHUPE, Guias Curriculares. p.1 e seg.

- 15-definir a "filosofia que a informa, entendida não como modelo fiel de reprodução, mas como ponto de referência para as atividades pedagógicas, tanto da escola, como do professor e do aprendiz, pois é da criatividade do mestre, que realmente decorre a revitalização da prática educativa." (20).
- 16-assegurar, pela reflexão contínua, o aprimoramento das estruturas educativas, tornando-a realidade efetiva e eficaz.
- 17-consolidar uma política educacional, inspirada no princípio democrático de "igualdade de oportunidades educacionais", como preceituam a Constituição Nacional (24/01/1967-art.168), Constituição do Estado de São Paulo (30/10/1969-art. 125), L.D.B. nº 4024 de 20/12/1961-art. 1º e 2º e Lei nº 5692 de 12/08/1971-art. 43 e 44.
- 18-analisar (refletir), através de uma visão rigorosa, todo o processo educativo (radical).

Como esta enumeração não esgota todas as possíveis tarefas da Filosofia da educação e uma seqüência na enumeração, por outro lado, não esgotaria as suas verdadeiras e reais possibilidades, podemos sintetizar numa tentativa de solução, para a tese apresentada, a mediação que a Filosofia da educação realiza entre a realidade educacional e suas interpretações científico-pedagógicas, numa tríplice tarefa de reconstrução:

20) DEWEY, J. Democracia e educação.p.29.
21) HORNE, H. H. op.cit. p.101.

. reconstrução filosófica - o conhecimento filosófico, ao nos apresentar o estático e dinâmico, ensinou-nos a preferir o dinâmico como progressivo, opondo-o, ao estático, como não-progressivo; ora, o orgânico, combina o estático e o dinâmico; assim uma concepção de que coisa alguma muda é estática; a de que todas as coisas mudam, é dinâmica: contudo, só as harmonizamos, através de uma concepção orgânica: algumas coisas devem mudar, outras não. Assim, cabe a tarefa crítico-reflexiva da Filosofia da educação, explicitar não só a necessidade de mudança, como o que deve modificar o u permanecer através e nas mudanças.

. reconstrução educacional - o reformador educacional é, às vezes, obrigado a exagerar seus pontos de vista: é evidente a tendência para realçar mais as coisas que as pessoas, o uso das coisas, mais que as relações pessoais e apoiar o pensamento, na manipulação do material. Cabe pois, aos inovadores educacionais, valorizar alunos, professores e todos os outros especialistas envolvidos no processo educativo, como pessoas sem perder de vista que o uso social das coisas depende da atitude das pessoas: assim, a reconstrução envolve, primeiramente as pessoas.

Possivelmente, afirma Cirigliano(22), o campo da educação seja aquele, em que, com mais assiduidade e legitimidade, se propiciam contínuas renovações e mudanças, exi-

22) CIRIGLIANO, G. Filosofia de la educacion.p.223.

gidos pelo ritmo de desenvolvimento acelerado de uma sociedade, que consome séculos em minutos. O desajuste da estrutura educativa dentro do organismo social, gera imediatamente, um retardo ou parada de crescimento social, prontamente visível e indissimulável. A inércia natural das instituições educativas exibe sua defasagem com as condições sociais às quais deveria satisfazer. Nas condições atuais duma sociedade em mudança, as instituições educacionais são as que estão mais propensas a uma velhice mais prematura e menos ocultável. Assim o desejo de ajuste se traduz em múltiplos intentos, em numerosas teorias, em novas hipóteses, que, continuamente traduzem a tentativa de nivelar ou neutralizar tal defasagem.

. reconstrução social - enquanto radical é aquele que defende pontos de vista estáticos; reacionário, o que defende os dinâmicos; conservador, o que defende os orgânicos, realçando os estáticos; liberal, o que defende os orgânicos, realçando os dinâmicos; reconstrutivista ou melhor, reconstrucionista, é aquele que, numa síntese dialética, harmoniza aspectos estáticos e dinâmicos, tanto na transformação da filosofia, como da educação e da sociedade. O problema é sobretudo de equilíbrio, que sem destruir os benefícios de uma civilização longamente elaborada pela tradição cultural da humanidade, reconheça, ao mesmo tempo, o poder destrutivo de uma revolução desnecessária e também, as áreas mais promissoras para as mudanças, que, simultânea e dialeticamente afetam a filosofia, a sociedade e a educação.

6. CONCLUSÃO

O exposto demonstra ou melhor, mostra "aos que lidam na experiência da educação, a necessidade de submetê-la a um exame crítico-reconstrutivo"(23). Ora, este exame crítico-reconstrutivo, pertence, por dever e por direito à Filosofia da educação. Isto, porque necessitamos de uma filosofia da educação, que relacione nossa atividade, não só à realidade educacional, como às interpretações sobre o homem: e essa filosofia da educação só poderá se fundamentar sobre as próprias condições existenciais-concretas do homem e de sua educação, situações que ele tem que viver e que interpreta sob pontos de vista diversos. Ora, como a realidade educacional tem sua especificidade, diversa das abordagens interpretativas sobre a "educabilidade humana", só uma autêntica filosofia da educação, fundamentando-se dialeticamente, neste processo, poderá nos oferecer uma reflexão profunda, rigorosa e global. "Assim encarada, a Filosofia da educação não terá como função fixar "a priori", princípios e objetivos para a educação; também não se reduzirá a uma teoria geral sobre a educação, enquanto sistematização de seus resultados. Sua função será acompanhar reflexivamente e criticamente a atividade educacional, de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado

23) HORNE, H. H. op.cit.p.5.

das soluções escolhidas. Com isso, a ação pedagógica resultará mais coerente, mais lúcida, mais justa e sobretudo, mais humana" (24).

24) SAVIANI, D. A filosofia na formação do educador.p.78.

Trabalho apresentado para a obtenção de créditos na disciplina Problemas de Educação I (Prof. Demerval Saviani), no Curso de Pos-Graduação em Filosofia da Educação na PUC-SP.

Mais que objetos



DIRETÓRIO ACADÊMICO
"STO. TOMÁS DE AQUINO"

— DASTA —